

Partituras em C, Bb, Eb, F e clave de Fá

+ Bases de acompanhamentos

MÚSICAS FOLCLÓRICAS BRASILEIRAS



Guta Menezes

Orientador: Maico Lopes

PROEMUS

Maria Augusta Costa Menezes

MÚSICAS
FOLCLÓRICAS
BRASILEIRAS

PROEMUS

Orientador: Maico Lopes

Rio de Janeiro

2023



AGRADecIMENTOS

Gostaria de agradecer, especialmente, ao meu orientador Maico Lopes, que com sua generosidade pôde me transmitir seus ensinamentos, dando sugestões preciosas e contribuindo positivamente para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Minha gratidão aos amigos, colegas e professores que direta ou indiretamente participaram da realização desse projeto.

À minha irmã Katia por ter dividido todo processo ao meu lado.

Às memórias de meus pais Lais Oliveira de Menezes e Leatrice Costa de Menezes, que sempre acreditaram na educação como meio de transformação.



FICHA TÉCNICA

[Programação, mixagem e masterização – Guta Menezes

[Gravação do trompete – Maico Lopes

[Gravação do flugelhorn – Guta Menezes

[Edição de partitura – Guta Menezes e Claudia Almeida

[Revisão textual – Katia Costa

[Design e ilustração da capa – Ana Quintslr

SUMÁRIO

<u>SOBRE A AUTORA</u>	7
<u>INTRODUÇÃO</u>	8
<u>NÍVEIS DE DIFICULDADE</u>	9
<u>ESTILOS MUSICAIS</u>	10
<u>PROCESSO DE UTILIZAÇÃO</u>	12
<u>SUGESTÕES DE ESTUDO</u>	14
<u>LINKS PARA OS ÁUDIOS</u>	19
<u>PARTITURAS EM C</u>	20
• Balaio C	21
• Meu limão, meu limoeiro C	22
• Mulher rendeira C	23
• Peixe Vivo C	24
• Pezinho C	25
• Sambalelé C	26
• Se esta rua fosse minha C	27
• Sinházinha C	28
• Vai abóbora C	29
• Vamos maninha C	30
<u>PARTITURAS EM Bb</u>	31
• Balaio Bb	32
• Meu limão, meu limoeiro Bb	33
• Mulher rendeira bb	34
• Peixe Vivo Bb	35
• Pezinho Bb	36
• Sambalelé Bb	37
• Se esta rua fosse minha Bb	38
• Sinházinha Bb	39
• Vai abóbora Bb	40
• Vamos maninha Bb	41

PROEMUS



Clique nos títulos sublinhados para acessar a página correspondente.

SUMÁRIO

<u>PARTITURAS EM Eb</u>	42
• Balaio Eb	43
• Meu limão, meu limoeiro Eb	44
• Mulher rendeira Eb	45
• Peixe Vivo Eb	46
• Pezinho Eb	47
• Sambalelê Eb	48
• Se esta rua fosse minha Eb	49
• Sinháninha Eb	50
• Vai abóbora Eb	51
• Vamos maninha Eb	52
<u>PARTITURAS EM F</u>	53
• Balaio F	54
• Meu limão, meu limoeiro F	55
• Mulher rendeira F	56
• Peixe Vivo F	57
• Pezinho F	58
• Sambalelê F	59
• Se esta rua fosse minha F	60
• Sinháninha F	61
• Vai abóbora F	62
• Vamos maninha F	63
<u>PARTITURAS EM CLAVE DE FÁ</u>	64
• Balaio Clave de fa	65
• Meu limão, meu limoeiro Clave de fa	66
• Mulher rendeira Clave de fa	67
• Peixe Vivo Clave de fa	68
• Pezinho Clave de fa	69
• Sambalelê Clave de fa	70
• Se esta rua fosse minha Clave de fa	71
• Sinháninha Clave de fa	72
• Vai abóbora Clave de fa	73
• Vamos maninha Clave de fa	74

PROEMUS



Clique nos títulos sublinhados para acessar a página correspondente.

SOBRE A AUTORA



Trompetista e gaitista, Guta Menezes é formada em Produção Fonográfica na Universidade Estácio de Sá, Bacharelado em Trompete na Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro (Unirio), por onde fez mobilidade acadêmica na Universidade de Évora (Portugal) e Mestrado Profissional na Unirio. Estudou também com renomados professores e músicos como Ian Guest, Maurício Einhorn, Nailson Simões, José Staneck, Nelson Faria, Maico Lopes, entre outros.

Por quinze anos, foi integrante da banda de mulheres do programa Altas Horas da Rede Globo, além de participar em diversos CDs e DVDs dos músicos Vittor Santos, Yuri Popoff, Martinho da Vila, Durval Ferreira, Martinho da Vila, Roberto Menescal (Sete Vezes Bossa Nova e Clássicos do Jazz para Europa e Japão), Miele e da Rio Jazz Orchestra. Trabalhou na Mixagem e masterização nos Cds do Adriano Giffoni (Caminho do som), Claudia Caldeira (A Majestosa e Príncipe de Quipapá), entre outros.

A instrumentista atuou em shows dos artistas João Donato, Victor Biglione, Seu Jorge, Banda Bel e Orquestra do maestro Paulo Moura, entre outros. Como integrante do grupo instrumental Pindorama, ela tem gravações autorais (Pindorama e Belas Artes e outras histórias), realizou shows pelo país e participou de festivais há mais de dez anos. Também participou do grupo Ipanema Labs, no qual gravou CD e DVD dos 70 anos de Nelson Motta. Fez parte do elenco do Musical Elza e atualmente leciona para crianças, jovens e adultos no projeto Maricá das Artes, no estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Este livro apresenta um **método prático** para complementação do aprendizado técnico dos instrumentos de sopro através da utilização de melodias folclóricas brasileiras e bases de acompanhamento rítmico e harmônico. As faixas em mídia digital são formadas por harmonias mais rebuscadas, elaboradas com todo o cuidado.

O aluno em todas as etapas da sua formação, aprende a digitação das notas, vibração, escalas, arpejos e flexibilidade, em métodos clássicos estrangeiros para seu instrumento. Por muitas vezes esses estudos tornam-se uma atividade cansativa para o aluno, que pode recorrer ao guia prático para desenvolver vocabulários dentro de um repertório com melodias brasileiras. Estes estilos devem fazer parte da formação musical do estudante, agregam a prática no âmbito da performance e contribuem para perpetuação da cultura do país.

O estudo de música folclórica nacional com variedades de estilos brasileiros (maxixe, samba, afoxé, choro etc.) é enriquecedor para alunos e músicos profissionais, porque existem questões idiomáticas de cada estilo e a forma que se aplica musicalmente em cada um deles. Além disso é natural que o aluno busque uma linguagem socialmente próxima que facilitará o aprendizado.

Oferecer estímulos de materiais práticos para auxiliar os alunos e profissionais da música na complementação do domínio técnico do instrumento, como a prática do *play along*, contribui também para que eles não se sintam tão solitários na hora do estudo, dinamizando os processos de aprendizagem e autodesenvolvimento, com responsabilidade e autonomia em sua trajetória musical.

A prática com as bases nunca irá substituir o tocar ao vivo e em grupo, mas ajudará na acuidade perceptiva, nas partes rítmica, melódica, de leitura e de escrita musical. A harmonia pode auxiliar nos estudos de arpejos, escalas e na improvisação.

Unir ritmos e estilos às diversas ferramentas tecnológicas disponíveis para o desenvolvimento do livro, utilizando bases de áudio, visa incentivar o desenvolvimento da criatividade musical, gerando melhores resultados nas performances dos futuros profissionais de música, contribuindo dessa forma no campo didático e do ensino.

NÍVEIS DE DIFICULDADES

O livro “Pequeno guia para regente de banda” (Marcelo Jardim) foi a minha referência para definir os níveis de dificuldade das melodias deste livro. A tabela que utilizei como padrão está estruturada do nível I ao V (iniciante ao avançado) e tem como objetivo estabelecer parâmetros que ajudem os educadores na escolha do material didático que possa ajudar de forma mais assertiva no desenvolvimento musical e entendimento técnico dos estudantes.

Foram utilizados os compassos simples 2/4, 3/4 e 4/4, (no nível I) e armaduras de clave (nível I ao IV). Observando a extensão recomendada para o instrumento de referência, o trompete em Bb, as melodias foram distribuídas de acordo com a tabela encontrada no “Pequeno guia para regente de banda” e se encaixam nos níveis I e II. As partituras também estão disponíveis para a utilização de outros instrumentistas de sopro, nas tonalidades de C, F, Eb e Clave de Fá.

Se porventura o instrumentista não atingir a extensão necessária na melodia ascendente (nota mais aguda) ou descendente (nota mais grave) deverá oitavar a frase ou esperar para ter uma extensão maior no instrumento. Por isso a importância do estudo técnico do instrumento, se possível com o professor qualificado, para instruir o aluno no aprendizado, compartilhando informações e ajudando em seu desenvolvimento.

No quesito rítmico a música brasileira tem como característica marcante a síncope encontrada no maxixe, baião choro, samba etc. Na tabela utilizada para este livro as síncopes estão presentes a partir do nível II.

ESTILOS MUSICAIS

AFOXÉ

A palavra afoxé tem origem iorubá e pode ser traduzida como a “fala que faz”. Ritmo originário na Bahia, permaneceu como herança de diferentes povos africanos que chegaram ao Brasil na condição de escravizados.

BAIÃO

É um gênero de música da região do nordeste do Brasil (derivado do lundu) denominado “baiano”, de cujo nome é uma corruptela.

BOSSA NOVA

Gênero musical brasileiro que recebeu influência do samba e do jazz norte-americano. A Bossa Nova surgiu no Brasil no final da década de 1950.

CARIMBÓ

É uma manifestação cultural brasileira de origem afro-indígena, formada por gênero musical criado no século XVIII, na região amazônica.

FANDANGO

Teve suas origens e influências ibéricas miscigenadas com outras matrizes culturais. O termo Fandango designa, em terras brasileiras, o auto marítimo do ciclo natalino, encontrado em alguns estados nordestinos; e o baile sulista, encontrado no Rio Grande do Sul, no Paraná e em São Paulo.

ESTILOS MUSICAIS

JONGO

Também conhecido como coriná ou, ainda, tambu, batuque ou tambor. É praticado ao som dos tambores e faz parte da cultura afro-brasileira.

MARACATU

É um ritmo musical que surgiu em meados do século XVIII, no estado de Pernambuco, durante o período colonial e que consiste em uma mistura das culturas africana, portuguesa e indígena.

MAXIXE

Teve sua origem no Rio de Janeiro, na segunda metade do século XIX. Dançada em ritmo rápido 2/4, notam-se também influências do lundu, das polcas e das habaneras. Por isso mesmo, o maxixe é chamado por alguns de “tango brasileiro”.

SAMBA

Gênero musical brasileiro que se originou nas comunidades afro-brasileiras urbanas do Rio de Janeiro, no início do século XX. Tendo suas raízes na expressão cultural da África Ocidental e nas tradições folclóricas brasileiras.

SAMBA FUNK

O samba funk é ritmo musical resultante da fusão do samba brasileiro ao funk norte-americano, criado no final da década de 1960 pelo pianista Dom Salvador e o seu grupo Abolição.